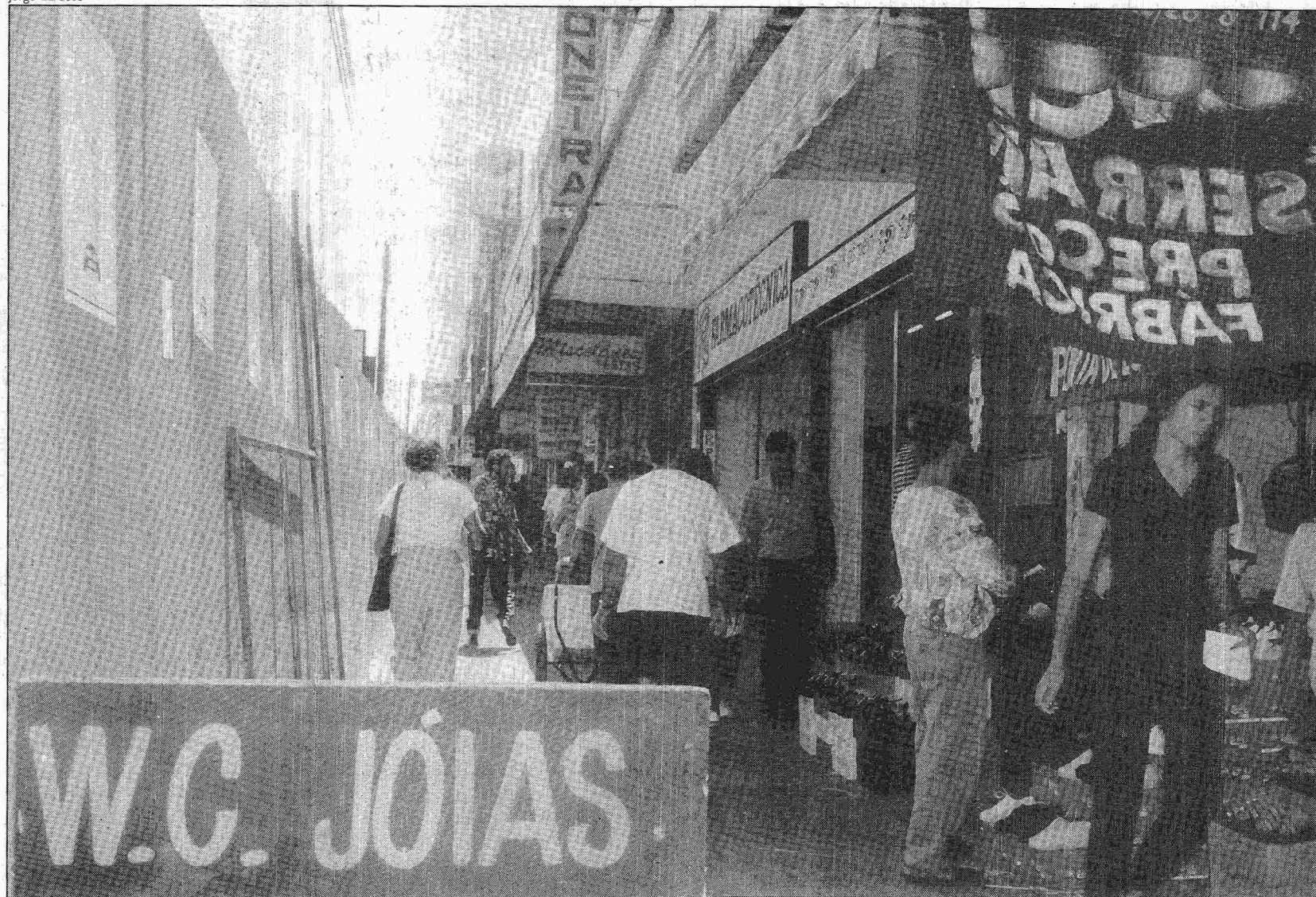


# Obras do Metrô prejudicam comércio

Jorge Cardoso



Comerciantes reclamam que tapume das obras encobriu vitrine das lojas e reduziu vagas nos estacionamentos, dificultando acesso de clientes

*Em Taguatinga, faturamento de várias lojas cai em até 90% e empresários protestam.*

*Vendedores de carros também são prejudicados*

Rogério Dy La Fuente  
Da equipe do Correio

Com a construção da passarela do Metrô no centro de Taguatinga, muitos comerciantes estão com medo de ter prejuízos e falir. Desde a última segunda-feira, o trânsito foi modificado e o policiamento na altura da quadra C-8 intensificado. Na Avenida Central, o tapume que cerca a área onde será a saída da passarela tomou várias vagas do estacionamento e a situação ficou mais crítica na ligação entre a rua do Centro de Ensino Ave Branca (Ceab) e a Avenida Central, onde tambores isolaram as vagas do estacionamento. As obras vão durar dois meses.

"As vendas na minha loja caíram 90%. Somente ontem demiti duas funcionárias", conta Adolfo Sampaio, dono da *Sampa Jóias*, que fica no lote 17 da C-8. "Investimos tudo aqui na loja pensando no faturamento de fim de ano, mas essa interdição está acabando com a gente. Se essa obra não acabar logo, corro o sério risco de perder muito dinheiro", completa Sampaio. A loja dele vende jóias em prata, marcassita e bijuterias no atacado. Os clientes costumam usar o estacionamento defronte à loja para transportar as mercadorias compradas.

## ESTACIONAMENTO

Também ficou crítica a situação da *Centro-Oeste Turismo*, perto da *Sampa Jóias*. "O movimento da loja depende diretamente da facilidade de acesso dos clientes. Para mim,

essa interdição de vagas foi péssima", reclamou Sérgio Domingos, dono da agência de viagens. A situação só não foi considerada crítica por Francisco das Chagas Oliveira, sub-gerente da agência do Bradesco, que fica na C-6, em frente à operadora de turismo. O banco tem parte de seu estacionamento afetada pela interdição.

"Como o principal estacionamento da agência é terceirizado e fica nos fundos, não há grandes prejuízos para nossos clientes", relatou. Segundo Francisco, os correntistas e usuários do banco têm se queixado da mudança no itinerário para estacionar na agência. "Com a mão única na rua do Ceab, quase todas as pessoas que vêm para a agência precisam dar uma volta muito grande para chegar até aqui."

## ENCOBERTO

O rigor no policiamento fez com que o proprietário da *Miscelânea Festas*, também na C-8, mas de frente para a Avenida Central, Jean Carlos Campos, recorresse à administração regional. "Segunda e terça-feiras os policiais impediram que os caminhões dos meus fornecedores fizessem entregas aqui na frente da loja. Isso em pleno horário comercial, o que não dá para admitir", protestou.

Jean contabiliza uma queda no faturamento bruto de sua loja da ordem de 40%. "O tapume da saída da passarela tirou completamente a visibilidade das vitrines e expositores da loja. Entendo que, quando a obra for concluída, serei um dos princi-

pais beneficiados porque a saída da passarela é bem na minha porta, mas e se essa obra pára de novo e o tapume fica aí?", imagina.

## MARRETEIROS

Até o fim da tarde da última terça-feira, vendedores autônomos de veículos, conhecidos como *marreteiros*, que operam há mais de 20 anos na C-8, em frente ao

muro do Ceab, não tinham onde estacionar os carros. Chegaram a ensaiar um protesto e foram à Administração Regional de Taguatinga pedir que a área fosse liberada. "A gente vende aproximadamente 20 carros por dia aqui na rua, mas segunda e terça-feiras nem mesmo um pneu saiu daqui vendido. Além de desaparecer com os clientes por causa da mão única na rua, os poli-

ciais estavam impedindo que a gente estacionasse ao longo da calçada, como sempre se fez", afirmou Francisco de Assis da Silva, comerciante de carros conhecido como *Gavião*.

Ontem, o estacionamento ao longo da calçada da C-8 foi liberado e teve vagas demarcadas. Segundo *Gavião*, a transformação da Rua do Ceab em mão única espantou a

clientela e os *marreteiros* buscaram um novo local. "Na próxima quarta-feira vamos nos reunir de novo com a Administração para tentar uma área definitiva para nosso comércio", disse *Gavião*. Os vendedores de veículos sugerem que seja preparada uma área no início do setor de concessionárias, ao lado do entroncamento da Estrada Parque com o Pistão Sul.